



Submetido em: 21/10/2024; Aceito em: 25/11/2024; Revisado em 10/12/2024; Publicado em: 14/02/2025

MONITORIA MULTIDISCIPLINAR COMO INCENTIVO À DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM: PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES¹

MULTIDISCIPLINARY MONITORING AS AN INCENTIVE TO TEACHING IN NURSING: MAIN CONTRIBUTIONS

MONITORÍA MULTIDISCIPLINAR COMO INCENTIVO A LA DOCENCIA EN ENFERMERÍA: PRINCIPALES APORTACIONES

José Eduardo Ferreira Dantas + <https://orcid.org/0000-0001-7429-2227>



Beatriz Domingos Silva + <https://orcid.org/0000-0002-4228-043X>



Josefa Yolanda Vitória Costa + <https://orcid.org/0000-0002-3670-825X>



Christiane Cavalcante Feitoza + <https://orcid.org/0000-0002-2925-9804>



Danielly Cantarelli de Oliveira + <https://orcid.org/0000-0002-3892-7827>



Resumo: A monitoria acadêmica faz parte do ensino superior brasileiro desde o século XX, mas a modalidade multidisciplinar ainda é recente. O trabalho objetiva relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem, enquanto monitores, em atividade de monitoria multidisciplinar nos primeiros ciclos do curso, enfatizando as contribuições para a formação acadêmica e incentivo à docência. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, abordando as ações desenvolvidas entre outubro de 2021 a dezembro de 2022. A monitoria desenvolveu-se a partir de oito ações: planejamento semanal; elaboração de materiais didáticos, monitorias práticas em laboratórios; jogos/dinâmicas pedagógicas; plantões de dúvidas; auxílio aos professores; participação nas aulas práticas e teóricas; e revisões gerais. A partir disso, os monitores se aproximaram do aspecto pedagógico do curso, compreenderam o processo de trabalho docente, aprimoraram a didática e o conhecimento multidisciplinar, articulando-os com a prática assistencial.

Palavras-chave: Docentes de Enfermagem. Ensino de Enfermagem. Monitoria.

¹ Uma versão inicial deste artigo foi apresentado na 16ª Semana de Enfermagem de Arapiraca/ VI Congresso de Inovação, Tecnologia e Diagnóstico em Saúde do Agreste Alagoano.

² Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Enfermeiro Generalista. Pesquisador do Trabalho em Enfermagem.

³ Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde - Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo (SESA-ES). Enfermeira cursando Residência multiprofissional em Saúde Mental.

⁴ Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Enfermeira Generalista. Pesquisadora do Sono e da Qualidade do Sono.

⁵ Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Odontóloga e Doutora em Biotecnologia. Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

⁶ Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Biomédica e Doutora em Medicina Tropical. Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

Abstract: Academic monitoring has been part of Brazilian higher education since the 20th century, but the multidisciplinary modality is still recent. The aim of this study is to report on the experience of nursing students, as monitors, in multidisciplinary monitoring activities in the first cycles of the course, emphasizing the contributions to academic training and encouraging teaching. This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, addressing the actions developed between October 2021 and December 2022. The monitoring program was based on eight actions: weekly planning; preparation of teaching materials; practical monitoring in laboratories; pedagogical games/dynamics; on-call questions; assistance to teachers; participation in practical and theoretical classes; and general reviews. As a result, the monitors got closer to the pedagogical aspect of the course, understood the teaching work process, improved their didactics and multidisciplinary knowledge, linking them to care practice.

Keywords: Education Nursing. Students, Nursing. Teaching.

Resumen: La monitorización académica forma parte de la enseñanza superior brasileña desde el siglo XX, pero la modalidad multidisciplinaria es aún reciente. El objetivo de este estudio es relatar la experiencia de estudiantes de enfermería como monitores en actividades de monitoreo multidisciplinario en los primeros ciclos del curso, enfatizando las contribuciones a la formación académica y estimulando la enseñanza. Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, del tipo informe de experiencia, abordando las acciones desarrolladas entre octubre de 2021 y diciembre de 2022. El programa de seguimiento se basó en ocho acciones: planificación semanal; preparación de material didáctico; seguimiento práctico en laboratorios; juegos/dinámicas pedagógicas; sesiones de dudas; asistencia a profesores; participación en clases prácticas y teóricas; y revisiones generales. Como resultado, los monitores se aproximaron al aspecto pedagógico del curso, comprendieron el proceso de trabajo docente, mejoraron sus conocimientos didácticos y multidisciplinarios, articulándose con la práctica asistencial.

Palabras clave: Educación Enfermería. Estudiantes, Enfermería. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é constituída por diversos processos de trabalho, dentre eles estão: administrar, assistir, pesquisar, participar politicamente e ensinar, que podem ser executados de maneira individual ou coletiva, não havendo um aspecto desse campo profissional que seja mais relevante que o outro. Entretanto, socialmente, o aspecto assistencial do trabalho em enfermagem é o mais reconhecido, enquanto o processo de ensino, por exemplo, é observado como um fazer secundário do trabalhador, ainda que este seja o responsável pela formação de novos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (Sanna, 2007).

A profissionalização da enfermagem e a formação de enfermeiras no Brasil teve início a partir da inauguração da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, primeira instituição de ensino superior em enfermagem do país, no ano de 1890 (Danoso; Danoso, 2016). Posteriormente, com a intensificação da industrialização e crescimento das cidades brasileiras, houve a necessidade de haver a expansão da formação em enfermagem, a partir disto, há a regulamentação dos cursos de nível superior em enfermagem e a criação dos cursos de auxiliar em enfermagem, ambos a partir da Lei nº 775, de 6 de agosto de 1949 (Peres; Filho; Paim, 2014). No ano de 1966, foi criado o

primeiro curso profissionalizante de Técnico em Enfermagem na Escola Ana Néri, estando esse em um nível intermediário, entre enfermeiro de nível superior e o auxiliar em enfermagem (Sgarbi et al., 2015).

Com o surgimento desses novos ofícios de nível médio/técnico, designou-se ao enfermeiro um novo campo de atuação, o da docência em nível médio, se tornando responsável pela formação dos novos profissionais da enfermagem, os técnicos, que, no Brasil contemporâneo, constituem a maior força de trabalho em saúde do país, correspondendo a aproximadamente 77% de todos os trabalhadores em enfermagem (Machado, 2017).

De modo a reforçar a importância do papel do ensino no trabalho do enfermeiro, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCNEnf) afirmam que, ao longo da graduação, “conteúdos pertinentes à formação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem” deverão ser ofertados como parte da grade curricular dos cursos de bacharelado em enfermagem (Brasil, 2018, p.19).

Essa aproximação entre o graduando e a docência é fundamental para os cursos de enfermagem existentes, principalmente em contextos semelhantes ao do Estado de Alagoas, o qual conta com vinte cursos de graduação em enfermagem, sendo todos no grau bacharelado (Brasil, 2023). Em contrapartida, Alagoas conta com trinta e três cursos técnicos em enfermagem que demandam profissionais licenciados em enfermagem para o ensino aos seus discentes, mas acabam por empregar profissionais bacharéis para desempenhar o papel de docente, algo comum no perfil dos enfermeiros docentes em nível médio (Brasil, 2023; Ribeiro-Barbosa et al., 2022).

Nesse contexto, a monitoria acadêmica, definida como uma modalidade de ensino-aprendizagem que visa contribuir para uma formação primorosa do aluno, pois articula as atividades de ensino, pesquisa e extensão durante o seu desenrolar, se apresenta como uma ferramenta que potencializa o aspecto pedagógico do curso e contribui com o percurso do enfermeiro bacharel em direção à docência em enfermagem já durante a sua graduação (Dantas; Silva; Feitoza, 2022).

O curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus Arapiraca teve início no ano de 2006, com o processo de interiorização da UFAL. O número total de ingressantes é de 40 alunos por ano e, em 2018, a estruturação da grade curricular no curso sofreu modificações para se adequar as

metodologias ativas de ensino e, com isso, passou a distribuir algumas disciplinas, como Anatomia, Fisiologia, Histologia, Farmacologia, Bioquímica, Biologia Celular e Molecular, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia em módulos que seguem do primeiro ao quarto semestres do curso, de modo que a sua abordagem foi integrada, de acordo com o sistema do ser humano que estava em pauta, seguindo uma ordem lógica.

Com isso, a monitoria do curso precisou se adequar ao novo contexto e os monitores deixaram de ser “monitores de disciplinas específicas” e passaram a colaborar com o aprendizado de módulos de modo geral, necessitando de conhecimento de todos eles de maneira concomitante, uma integração de disciplinas que não é comum nos cursos de enfermagem. Sob essa perspectiva, o trabalho objetiva relatar a experiência de monitores que viveram os primeiros ciclos da monitoria multidisciplinar, dando ênfase nas suas contribuições para a formação acadêmica e incentivo à docência.

DESENVOLVIMENTO

História da Monitoria Acadêmica

O exercício da monitoria, em um aspecto pouco divergente do utilizado atualmente, foi registrado primariamente na Antiguidade Clássica em que um indivíduo (pedagogo) desenvolvia funções que eram diferentes, auxiliado aos ensinamentos de um mestre (professor). Posteriormente, durante a Idade Média, monges assumiram o desempenho de funções atreladas a monitoria quando se tornavam responsáveis pelo monitoramento da educação disciplinar dos noviços (Dantas, 2014).

Durante a Idade Moderna, a monitoria acadêmica passou a ser desenvolvida de uma maneira mais próxima à que conhecemos hoje, começando a se basear no método Lancaster ou método do ensino mútuo/monitorial. Nesse método, determinado aluno, que estivesse mais avançado nos seus estudos, receberia uma orientação individual do professor com o intuito de que ele pudesse replicar aquela informação para um grupo de discentes que ainda estivessem iniciando seu aprendizado, tornando assim a disseminação de determinada informação para um número maior de indivíduos menos trabalhosa para o docente (Dantas, 2014).

No Brasil contemporâneo, a monitoria acadêmica é regulamentada pela Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual afirma que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Brasil, 1996). A partir disso, as instituições de ensino superior ficaram livres para a elaboração dos seus programas de monitoria, desde que pautadas nas leis estabelecidas. Devido a isso, há a possibilidade de a monitoria ser conduzida de modos distintos por todo o país, segundo as determinações da Instituição de Ensino Superior (IES) que a mantém.

Sendo assim, desde que respeitem o regulamento do programa de monitoria da instituição, os monitores possuem liberdade para construir e executar o seu próprio processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, emerge a necessidade de o monitor buscar na literatura os métodos de ensino existentes e testar qual se adapta melhor à realidade a qual ele e os monitorados estão sujeitos. Nesse momento, o monitor realiza uma aproximação com autores que versam sobre pedagogias, ensino e didática, algo que na matriz de cursos de grau bacharelado em enfermagem é escasso e, por vezes, os docentes de enfermagem não possuem qualquer formação pedagógica durante a sua graduação (Trombetta Franco; Fernandes; Fernandes Millão, 2020). Essa aproximação possibilita a compreensão das tendências pedagógicas de ensino, como também dos métodos que são orientados por elas, além de possibilitar que o ensino deixe de se basear no empirismo e seja executado a partir de métodos científicos.

Por ser executada paralelamente a disciplina, os monitores possuem mais liberdade para testar métodos que estão na vanguarda do ensino quando comparados aos discentes. Com isso, a gamificação de ensino que vem se mostrando positiva, podendo ser realizada sem que as horas programadas para a disciplina fossem estendidas ou reduzidas em prol do teste de uma nova forma de ensinar (Pereira; Fiuza; Lemos, 2019).

MÉTODO

O presente artigo, trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, onde discentes do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, relatam e discutem as suas vivências durante a condução da monitoria acadêmica nos módulos que compõem o Eixo Aspectos Biológicos em Saúde: Morfofisiologia Humana I, Bases Biomoleculares

do Ser Humano, Morfofisiologia Humana II integrada a Bioquímica e Processos Patológicos Gerais, Morfofisiologia Humana III integrada a farmacologia e Processos Patológicos Gerais, e Processos de Agressão e Defesa do Organismo Humano integrados à Farmacologia.

Tais módulos são ofertados para acadêmicos dos períodos iniciais (1º ao 4º período) e abordam, de maneira interdisciplinar, conteúdos de Anatomia, Fisiologia, Histologia, Farmacologia, Bioquímica, Biologia Celular e Molecular, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Processos Patológicos Gerais, a partir de abordagens teóricas e práticas, sendo conduzidos por uma equipe de docentes doutores em áreas distintas. As atividades de monitoria foram desenvolvidas no período de outubro de 2021 a dezembro de 2022, correspondendo aos semestres 2021.1, 2021.2 e 2022.1. Por se tratar de um relato de experiência, metodologia que não necessita de coleta de entrevistas e/ou materiais biológicos, escusa-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos semestres, os monitores se articularam de modo a criar eixos de atuação que orientassem a sua prática segundo as tendências pedagógicas e métodos de ensino sistematizadas por Libâneo (Libâneo, 1994). A partir disso, as atividades da monitoria se desenvolveram em oito ações, a saber: planejamento semanal; elaboração de materiais didáticos, monitorias práticas em laboratórios; jogos/dinâmicas pedagógicas; plantões de dúvidas; auxílio aos professores; participação nas aulas práticas e teóricas; e revisões gerais.

Semanalmente, os monitores se reuniam para planejar as atividades a serem desenvolvidas no decorrer da semana seguinte, considerando os conteúdos abordados, as atividades solicitadas pelos professores e as demandas advindas dos alunos monitorados. Nesses momentos, ficavam definidas a distribuição dos conteúdos entre os monitores para a elaboração dos materiais didáticos, como estudos dirigidos, roteiros de anatomia, atlas de histologia e parasitologia, atividades complementares solicitadas pelos professores, mapas mentais, tabelas-resumos de assuntos de farmacologia, entre outros. Todos os materiais eram revisados e corrigidos pelos professores responsáveis antes de serem disponibilizados aos alunos. Esse primeiro momento aproxima o monitor da prática de construção de planos de aula, algo corriqueiro para profissionais docentes.

Ficou pré-estabelecido que as monitorias práticas seriam realizadas quinzenalmente e, durante os meses de avaliações, passariam a ser semanais, no intuito de reforçar o aprendizado. Essas monitorias se caracterizavam como o momento em que os monitores supervisionavam o acesso aos laboratórios de microscopia e anatomia humana, sendo responsáveis pelo manuseio e apresentação das peças sintéticas e cadavéricas no laboratório de anatomia, como também das lâminas histológicas dos sistemas que estavam sendo estudados no laboratório de microscopia.

Para contribuir com o aprendizado nesses casos, os monitores prepararam jogos e dinâmicas com sistema de pontuação para incentivar o engajamento dos alunos, sendo essa gamificação responsável por proporcionar maior fluidez de aprendizado e fixação dos conteúdos (Morano, 2021; Pereira; Fiuza; Lemos, 2019). Durante esses momentos, eram realizadas perguntas a serem respondidas em um tempo limitado e pré-estabelecido. Caso o estudante não conseguisse acertar ou apresentasse dúvidas, o conteúdo seria explicado e revisado pelos monitores. Esses jogos e dinâmicas foram realizados de forma presencial (em forma de Quiz) e online (através da plataforma *online Kahoot*).

Após a finalização dos conteúdos do bimestre, os monitores realizaram um apanhado de ilustrações e esquematização de processos fisiológicos e os apresentaram aos alunos, realizando assim uma revisão geral dos principais conceitos a serem considerados durante a avaliação bimestral e se mantendo à disposição para o esclarecimento de dúvidas referentes aos conteúdos abordados. Apesar desses momentos presenciais exclusivos, os monitores estavam sempre disponíveis, através de aplicativos de mensagens instantâneas e de videoconferência, para tirar dúvidas dos alunos e fazer intermediações com os professores orientadores.

Concomitantemente, os monitores prestavam apoio aos professores durante suas aulas práticas e teóricas, servindo como colaboradores no processo de ensino-aprendizagem que se desenrolava meio às aulas. Esses momentos permitiram uma maior interação entre discente, monitor e docente, além de possibilitar o acompanhamento dos conteúdos ministrados nos módulos de maneira próxima.

Como já dito, a Enfermagem possui diversos processos de trabalho, entretanto, o contato com alguns desses processos é difícil ao longo da graduação devido ao pouco tempo e a própria organização da matriz curricular. Nesse contexto, a monitoria permite o contato dos discentes de enfermagem com os processos de trabalho do docente,

possibilitando a compreensão desse processo que pode fazer parte do seu trabalho, mesmo que ele não seja graduado na modalidade licenciatura.

A visão do discente monitor acerca da docência sofre um grande impacto, pois, durante a monitoria, este pode experimentar o processo de construção de material didático, a avaliação do aprendizado dos alunos, a criação de estratégias para adequar o seu ensino, além de servir como um suporte para o docente da disciplina (Barbosa et al., 2023). Essa interação entre monitor e docente orientador possibilita uma troca de vivências que, por vezes, estão para além do conteúdo da disciplina, se estendendo para temas como a ética profissional, por exemplo.

Apesar do aspecto pedagógico emergir como o mais óbvio durante a condução da monitoria, ele não é o único a ser desenvolvido, pois a monitoria também contribui para a prática assistencial, a formação de futuros Enfermeiros atuantes nos serviços de saúde, a melhora no estabelecimento de relações interpessoais e do trabalho em equipe, o incentivo ao pensamento crítico e a autonomia, como descrita pela Política Nacional de Humanização (Botelho et al., 2019; Trombetta Franco; Fernandes; Fernandes Millão, 2020).

A multidisciplinaridade a qual o monitor segue sujeito nesse modelo de monitoria é responsável por promover o conhecimento do ser humano de uma maneira integral, sem compartimentá-lo em ciências distintas que versam acerca de aspectos únicos de sua morfofisiologia. Tendo em vista que o ser humano é constituído por diversos sistemas que se comunicam continuamente para manter a homeostasia corporal, a monitoria multidisciplinar tende a formar acadêmicos preparados para lidar com o cuidado em saúde e o processo saúde e doença que é dinâmico e está a todo momento sujeito a alterações.

Segundo Leal e Melo (2016), não há estruturas anatômicas ou processos fisiológicos que delimitam os espaços de intervenção para o profissional de enfermagem, sendo assim, o conhecimento do ser humano de maneira integral é essencial para a condução da prática profissional desses trabalhadores. Sendo assim, a modalidade de monitoria vanguardista na área se apresenta como uma possibilidade para o aperfeiçoamento profissional dos acadêmicos de enfermagem, futuros enfermeiros.

CONSIDERAÇÕES

De modo geral, a dinâmica para o desempenho das atividades como monitor não sofreu alterações drásticas com a mudança de grade curricular e o novo modelo de monitoria. Em contrapartida, os ganhos para o aluno monitor foram expressivos, pois a monitoria passou a demandar conhecimento acerca de vários aspectos do ser humano ao qual o enfermeiro irá prestar assistência, ocasionando uma visão integral da saúde, correlacionando diversos aspectos da morfofisiologia, além de demandar a elaboração de novas estratégias para o ensino, tendo em vista que os alunos se adaptaram às metodologias ativas de ensino.

O aspecto docente da formação dos monitores foi fortalecido a partir da sua aproximação do trabalho com os professores em nível superior, dos textos necessários para a execução da sua prática de ensino, da construção de materiais didáticos e do desenvolvimento da sua didática durante as explicações aos discentes monitorados. Com isso, a monitoria integrada se apresenta como uma modalidade a ser explorada em meio a área de saúde, no intuito de formar profissionais com visões menos restritas acerca da sua prática e das correlações entre disciplinas básicas da sua graduação, possibilitando o desenvolvimento da didática do discente, preparando-o melhor para a carreira docente e assistencial.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Verônica Das Neves; MARINHO DE AMORIM, Rebeca; BRITTO RIBEIRO DE JESUS, Patrícia; PEREIRA DA SILVA, Wanderson; PIRES SILVA, Rafael; CABRAL PEREIRA DA COSTA, Carolina. O uso das tecnologias da informação e comunicação na monitoria acadêmica de enfermagem com base na metodologia ativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 13, p. 1–10, 2023.

BOTELHO, Laís Vargas; LOURENÇO, Ana Eliza Port; LACERDA, Maria Gouvêa De; WOLLZ, Larissa Escarce Bento. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 67–74, 2019.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. **Sistema e-mec: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. 2023. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

DANTAS, José Eduardo Ferreira; SILVA, Beatriz Domingos; FEITOZA, Christiane Cavalcante. O USO DE MÚLTIPLAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DURANTE A CONDUÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: **Anais do IV Seminário Institucional de Monitoria: Monitor inspirando monitor**. Maceió: UFAL, PROGRAD, 2022 p. 247–248.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [S. l.], v. 95, n. 241, p. 567–589, 2014.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; DONOSO, Maria Daniela Vieccelli. O cuidado e a enfermagem em um contexto histórico. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 2, n. 1, 2016.

LEAL, Juliana Alves Leite. **Processo de trabalho da enfermeira em diferentes países**. 2016. 140fls. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

LIBÂNIO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na prática escolar. **Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**, [S. l.], p. 16, 1994.

MACHADO, Maria Helena. **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final**. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. 748 p.

MORANO, Domingos Antônio Clemente Maria Silvio. **Convergência entre gamificação e metodologias ativas: ferramentas no ensino de anatomia humana**. 2021. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Morfofuncionais) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

PEREIRA, Poliana Francibele de Oliveira; FIUZA, Patricia Jantsch; LEMOS, Robson Rodrigues. Aprendizado baseado em Jogos digitais no ensino de Anatomia utilizando gamificação: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Criar Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2019.

PERES, Maria Angélica de Almeida Filho; ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA PAIM, Lygia. Historicidade da enfermagem nos espaços de poder. **Hist. enferm., Rev. eletrônica**, p. 83-94, 2014.

RIBEIRO-BARBOSA, Juliana Costa; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; BACKES, Vânia Marli Schubert; VIEIRA, Silvana Lima; CHAVES, Manuel Carlos Rodrigues Fernandes; PAIVA, Juliana Maciel Machado. Training-professional profile of nurses teaching at the Technical Schools of the Unified Health System. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 75, n. 2, p. 1-8, 2022.

SANNA, Maria Cristina. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 60, n. 2, p. 221–224, 2007.

SGARBI, Aniandra Karol Gonçalves; MARQUES, Mayara Paula da Silva; CALÇAS, Ingrith Raphaelle Rodrigues; MISSIO, Lourdes. Formação do enfermeiro para a docência no ensino técnico em enfermagem. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 6, n. 17, p. 44–65, 2015.

TROMBETTA FRANCO, Miriam; FERNANDES, Morgana Carollo Fernandes; FERNANDES MILLÃO, Luzia. Perfil de enfermeiros-professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], n. 56, p. 3164–3175, 2020.